


# Resumo Anual 2025

LFC

Maputo, Janeiro 2026





**Resumo de  
Dados  
Estatísticos da  
Linha Fala  
Criança**

## RESUMO

### 1. INTRODUÇÃO

No início de 2025, apesar da elevada procura pelos serviços da Linha Fala Criança- “116”, o contexto político vivido em Moçambique condicionou significativamente a capacidade de resposta da instituição. As restrições de mobilidade e as dificuldades de acesso aos locais de trabalho resultaram numa actuação reduzida durante as primeiras semanas de Janeiro. A partir de Fevereiro, com a melhoria gradual das condições operacionais, foi possível responder de forma mais consistente à demanda existente, refletida no elevado número de chamadas e de casos aqui reportados.

### 2. Desempenho Operacional

#### 2.1 Chamadas Recebidas

Durante o ano de 2025, a LFC recebeu um total de **95,736** chamadas Gerais, dessas, **70.119** foram classificadas como chamadas com intervenção. (chamadas cujo período mínimo de conversa é 60 segundos, o que permite a recolha de dados demográficos dos utentes).

#### 2.2 Casos Registados

Das chamadas com intervenção, a LFC registou **9.290** casos, envolvendo **9.762** vítimas (sobreviventes).

### 3. Análise e Interpretação dos Dados

Em 2025, a Linha Fala Criança registou um total de **70.119** chamadas com intervenção, correspondendo a uma média mensal de **5.843** chamadas. O número máximo diário de chamadas com intervenção foi de **718**, enquanto o mínimo foi de **189**. Considerando os 365 dias do ano, a média diária foi de aproximadamente **192** chamadas.



No mesmo período, foram registados **9.290** casos de proteção à criança, ao longo de 365 dias, com uma média diária de aproximadamente 25,4 casos e uma média mensal de cerca de **774** casos. O número diário de casos variou entre um mínimo de **5** e um máximo de **72**. Uma em cada oito chamadas atendidas correspondia a pelo menos um caso de proteção à criança.

#### Perfil dos Utentes e Distribuição Geográfica

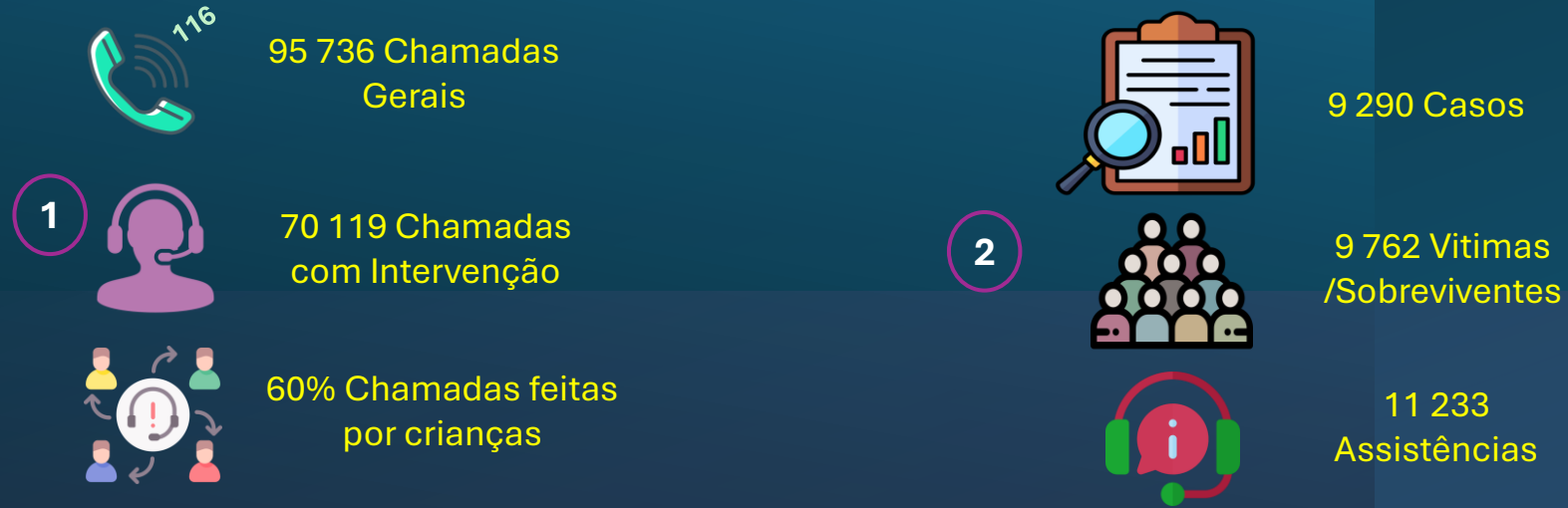
Relativamente à idade dos indivíduos que utilizaram os serviços da LFC no ano 2025, destacam-se as crianças, com **60%** das quais **28,061 (66%)** chamadas feitas por crianças do sexo masculino e **13,986(33%)** do sexo feminino. As chamadas efectuadas por adultos representaram os 40% restantes.

No que se refere à distribuição geográfica, a maior predominância de chamadas foi nas seguintes províncias:

Zambézia – **13,666** (19%); Nampula – **10,773** (15%), Sofala **8,051** (12%).

Em termos regionais a região centro registou 49% norte 29% e sul 22%

## 1. Panorama de Chamadas e Registo de Casos



Ao longo do ano 2025, a LFC recebeu um total de **95.736** chamadas, destas, **70.119** foram classificadas como chamadas com intervenção, ou seja, chamadas com duração é suficiente para permitir interação significativa com o utente e recolher dados relevantes.

Como resultado dessas chamadas com intervenção, foram registados **9,290** casos de vários tipos de violência contra à criança, envolvendo um total de **9.762** vítimas/sobreviventes. Para além dos casos de violência contra a criança foram também registados **11,233** solicitações de assistência e rastreados de Agosto à Dezembro **421** casos de Saúde Mental.

3

Fonte	Total parcial
Chamadas telefónicas “116”	8,394
SMSBIZ:	344
Linha Verde “1458”	50
Pontos Focais e Activistas da LFC e actividades do campo	502
Global	9,290

- Chamadas telefónicas “116” : **90,4%**
- Outras Fontes : **9,6%**

# 4 Tipologia dos Casos

			64% Vitimas do sexo Feminino				36% Vitimas do sexo Masculino					
Classificação Provisoria 1023	Freq.	Total Vit.	0 a 5 anos	6 a 11 anos	12 a 17 anos	N.Ide ntif.	0 a 5 anos	6 a 11 anos	12 a 17 anos	N.Ide ntif.	Total Vitimas Fem.	Total Vitimas Mas.
Criança (Perdida + Achada + Desaparecida)	129	133	17	19	27	2	22	32	11	3	65	68
Criança expulsa de casa	70	73		4	31	2	1	6	27	2	37	36
Criança deslocada	3	4			1			1	2		1	3
Trabalho Infantil	35	38		4	19			6	9		23	15
Negligência +Maus Tratos	283	286	13	43	91	6	25	40	66	2	153	133
* Acesso a Educação	2747	3022		336	1220	57		285	1058	66	1613	1409
Pensão de alimentos	534	582	104	76	107	8	104	87	85	11	295	287
Falta de Registo de Nascimento	478	478	107	53	39	6	152	66	48	7	205	273
Regulação do Exercício do poder parental	122	177	24	26	40		32	16	38	1	90	87
União Prematura	1195	1195		14	1115	31			32	3	1160	35
Sinalização de tráfico	14	14	5	4	1		1	1	2		10	4
Violência Física	403	409	8	56	136	13	10	40	140	6	213	196
Violência psicológica	223	234	3	23	90	3	5	24	83	3	119	115
Consumo de alcool e drogas	46	47			14			2	31		14	33
Abandono de incapaz	56	57	8	14	5	1	13	10	6		28	29
** Criança com deficiência	287	291	32	45	41	2	41	66	61	3	120	171
Pensamentos suicidas	14	14			8	1			5		9	5
Criança vulnerável	886	942	25	115	227	14	66	135	331	29	381	561
Assédio Sexual	131	131		1	118	4		2	6		123	8
Violação Sexual	1053	1053	18	74	905	20		2	32	2	1017	36
Gravidez Precoce	496	497		5	492						497	0
Criança na rua	6	6			1			4	1		1	5
*** Outros	79	79	5	7	39		2	4	21	1	51	28
<b>Global</b>	<b>9290</b>	<b>9762</b>	<b>369</b>	<b>919</b>	<b>4767</b>	<b>170</b>	<b>474</b>	<b>829</b>	<b>2095</b>	<b>139</b>	<b>6225</b>	<b>3537</b>

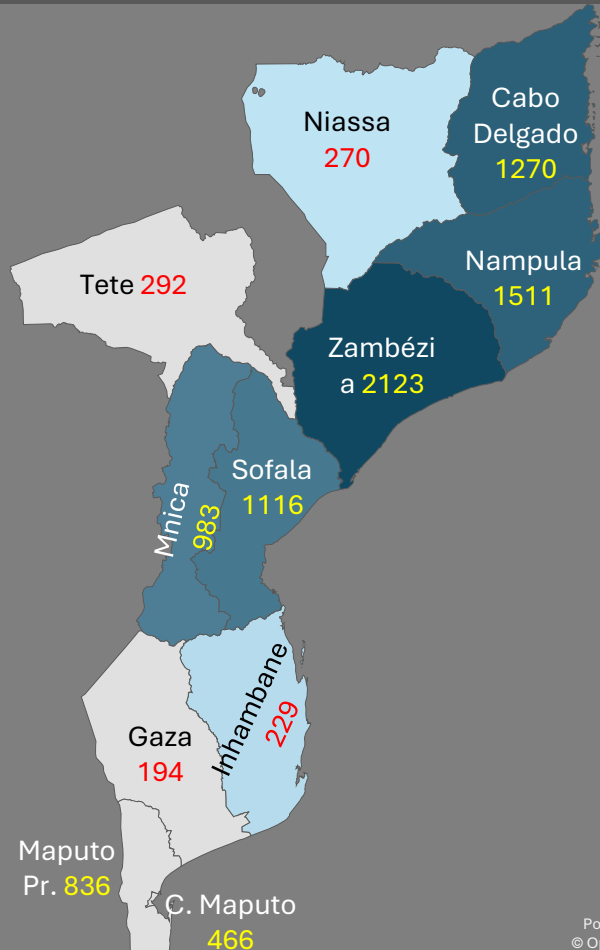
## Desagregação dos Casos por Província

Classificação Provisória	MC.	MP.	GZ.	IB.	SF.	MN.	TE.	ZB.	NP.	NS.	CD.	Global
Criança (Perdida + Achada + Desaparecida)	33	63	4	1	3	5	2	4	6	1	7	129
Criança expulsa de casa	5	9	2	1	7	14	5	3	11	6	7	70
Criança deslocada											3	3
Trabalho Infantil	2	7	1	1	3	8		6	4	1	2	35
Negligência +Maus Tratos	17	58	14	19	20	16	7	59	37	12	24	283
* Acesso a Educação	166	150	36	63	386	389	97	744	442	80	194	2747
Pensão de alimentos	48	102	3	22	54	34	6	90	95	14	66	534
Falta de Registo de Nascimento	31	60	7	14	58	31	21	94	84	9	69	478
Regulação do Exercício do poder parental	11	26	9	5	12	2	2	27	15	1	12	122
Sinalização de tráfico	4	3	1		1			2	1		2	14
União Prematura	4	14	21	16	171	157	44	307	201	30	230	1195
Violência Física	41	80	20	21	44	31	11	59	41	12	43	403
Violência psicológica	16	44	10	13	18	15	8	41	28	8	22	223
Consumo de álcool e drogas	3	20	1		2	7		8	4		1	46
Abandono de incapaz	2	9	7		8	2	2	17	5		4	56
** Criança com deficiência	6	15	4	4	22	5	3	46	64	20	98	287
Pensamentos suicidas		6				4	1	2			1	14
Criança vulnerável	15	59	23	20	163	97	26	221	134	24	104	886
Assédio Sexual	8	11	1	2	12	14	4	42	11	4	22	131
Violência Sexual	35	77	15	20	70	114	48	247	183	34	210	1053
Gravidez Precoce	10	10	8	4	56	34	3	90	130	13	138	496
Criança na rua	2				1				2	1		6
*** Outros	7	13	7	3	5	4	2	14	13		11	79
<b>Gbobal</b>	<b>466</b>	<b>836</b>	<b>194</b>	<b>229</b>	<b>1116</b>	<b>983</b>	<b>292</b>	<b>2123</b>	<b>1511</b>	<b>270</b>	<b>1270</b>	<b>9290</b>

Legenda: **Mc** – Maputo Cidade, **MP** – Maputo Província, **GZ** – Gaza, **IB** – Inhambane, **SF** - Sofala, **MN** – Manica, **TE** - Tete, **ZB** - Zambézia, **NP** – Nampula, **NS** – Niassa, **CD** - Cabo Delgado

## Incidência de Casos por Área Geográfica

### 6 Distribuição dos casos por província



A Tabela 4 apresenta a desagregação dos casos por tipologia, incluindo o total de vítimas, bem como a distribuição das vítimas por sexo e faixa etária.

Por sua vez, a Tabela 5 desagrega os casos também por tipologia, mas desta vez em função de cada província, permitindo uma análise territorial mais precisa da distribuição dos casos reportados.

O Mapa 6 à semelhança da tabela 5 indica o total de casos registados por província, com destaque para as províncias da Zambézia, Nampula e Cabo Delgado, que apresentaram os números mais elevados de denúncias.

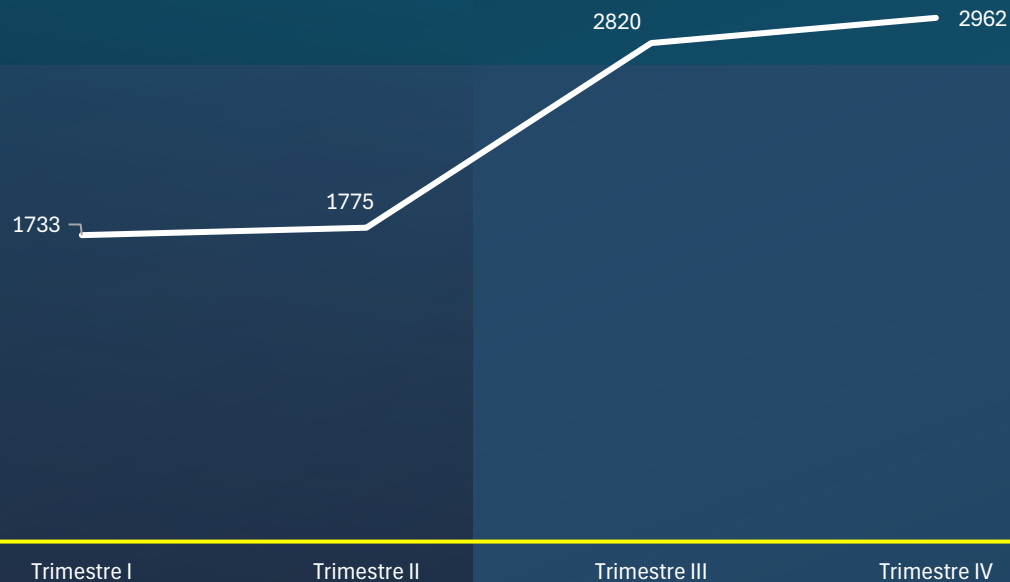
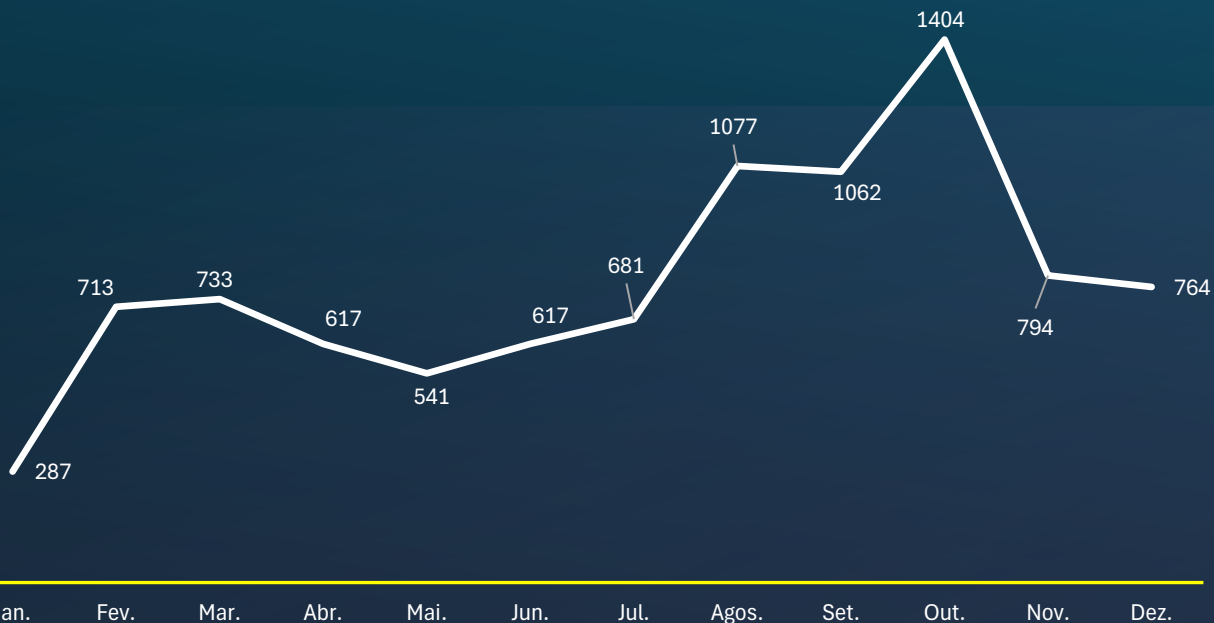
a Tabela 7, identifica os Distritos que tenham registado 100 ou mais casos durante o ano 2025, com destaque para: Cidade de Pemba; Cidade da Matola; Maganja da Costa, Angoche, Milange, Angoche, Morrumbala e Nhamatanda

Entre as tipologias com maior número de denúncias, destacam-se os casos de: Acesso à Educação; Uniões Prematuras; e Violação Sexual.

### 7 Distribuição dos casos por distrito

Nome do Distrito	Nº Casos	Nome do Distrito	Nº Casos
<b>Cabo Delgado</b>		Pebane	109
<b>Cidade de Pemba</b>	<b>355</b>	<b>Sofala</b>	
Chiúre	148	Cheringoma	112
Montepuez	120	Dondo	129
Metuge	130	Cidade da Beira	166
<b>Nampula</b>		<b>Nhamatanda</b>	<b>183</b>
Meconta	102	Caia	130
<b>Angoche</b>	<b>219</b>	<b>Manica</b>	
Erati	110	Manica	123
Cidade de Nampula	180	Gondola	142
Monapo	45		
Rapale	134		
<b>Zambezia</b>		<b>Maputo Pr.</b>	
<b>Milange</b>	<b>102</b>	<b>Cidade da Matola</b>	<b>345</b>
Gorué	170	Manhiça	104
Mocuba	168	Marracuene	124
Cidade de Quelimane	125	Boane	115
Mopeia	130	<b>Maputo C.</b>	
<b>Maganja da Costa</b>	<b>237</b>	KaMubukwane	152
<b>Morrumbala</b>	<b>168</b>	Kamaxaquene	101

## Tendência dos casos ao longo do ano 2025



Em 2025, os casos de protecção à criança apresentaram uma evolução ascendente ao longo do ano. Os registos de casos aumentaram de **287** casos em Janeiro para **733** em Março, mantendo uma progressão até Julho (**681** casos). A partir de Agosto, o volume mensal ultrapassou **1.000** casos, atingindo o valor mais elevado do ano em Outubro (**1.404** casos). Nos meses seguintes, os níveis mantiveram-se elevados, a cima da média com **794** casos em Novembro e **764** em Dezembro.

Em termos trimestrais, os casos de protecção à criança registaram aumentos sucessivos ao longo dos 4 trimestres. Do primeiro para o segundo trimestre, observou-se um crescimento de cerca de **2,4%**, seguido de um aumento mais expressivo de aproximadamente **58,9%** do segundo para o terceiro trimestre. Do terceiro para o quarto trimestre, os registos continuaram a aumentar, com uma variação positiva de cerca de **5,0%**, consolidando níveis elevados de casos no final do ano.

# Alguns Detalhe dos Casos de Acesso à Educação

9



2747 Casos de Acesso à Educação

10



1 613- 53%

Total de vítimas: 3 022



1 409, 47%



1788 casos denunciados a partir do ambiente escolar

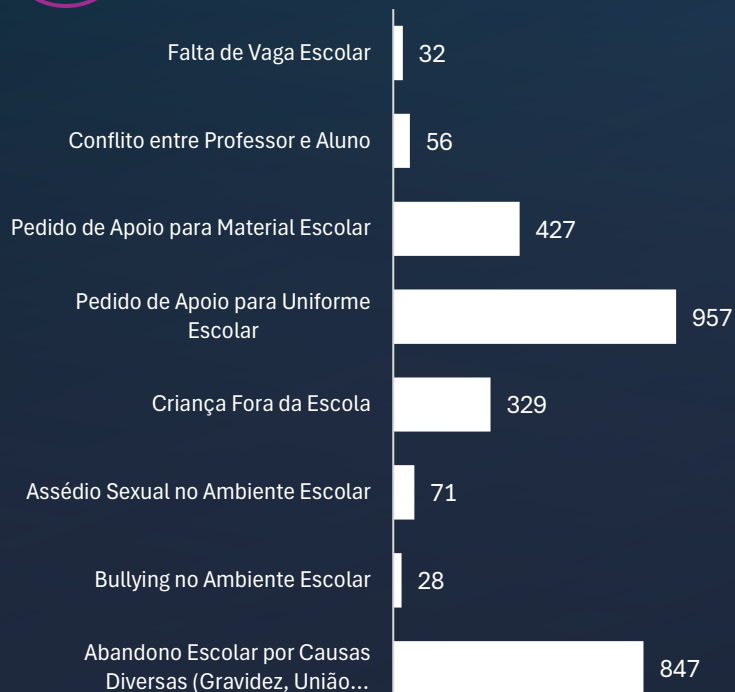
11



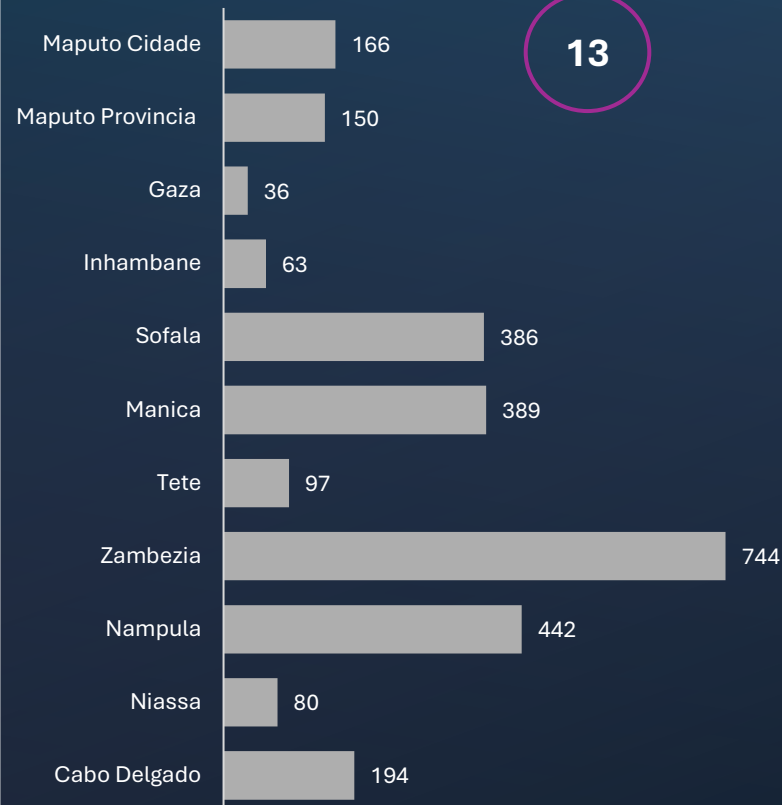
253 casos ocorridos no ambiente escolar

12

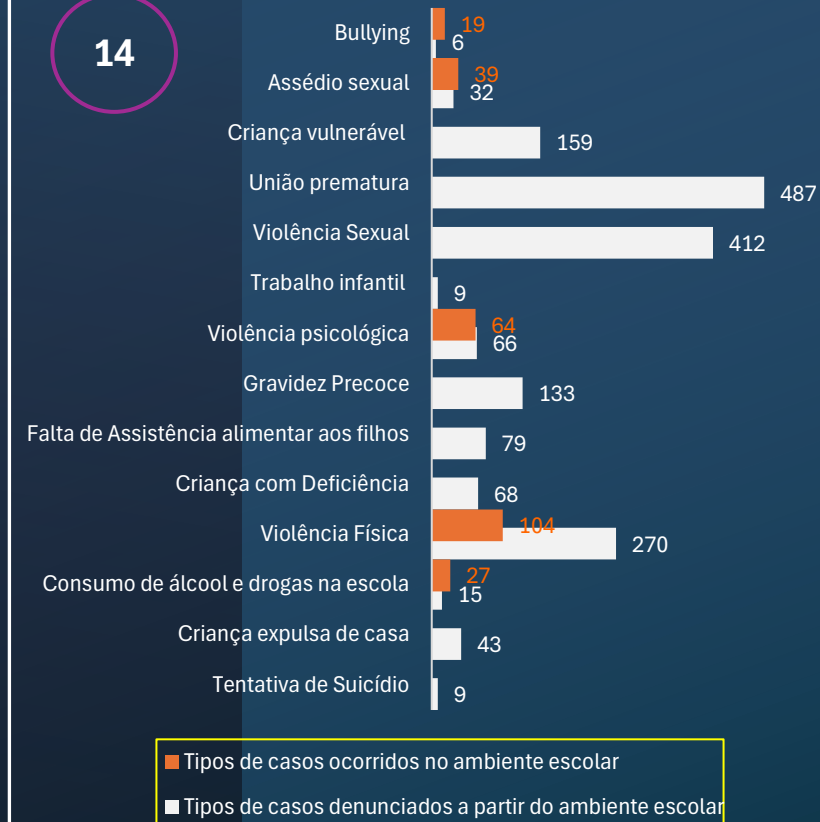
## Desagregação dos Casos de Acesso à Educação



13



14



■ Tipos de casos ocorridos no ambiente escolar  
 ■ Tipos de casos denunciados a partir do ambiente escolar

## Perfil das vítimas/sobreviventes

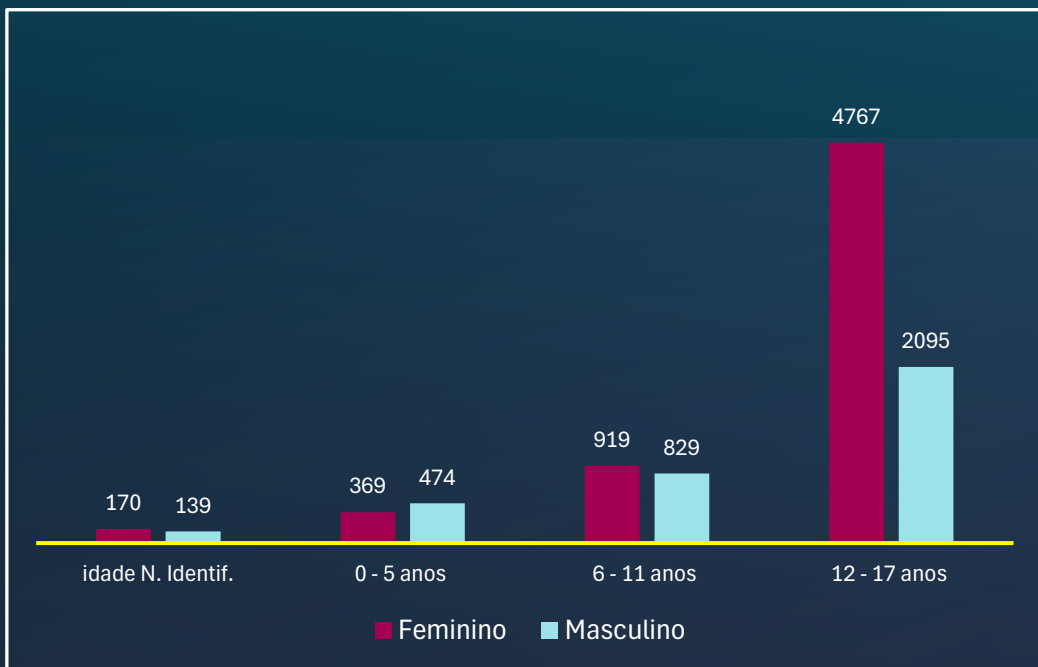


64% sobreviventes do sexo Feminino



36% sobreviventes do sexo Feminino

15



De acordo com figura 15, foram registadas **9,762** vítimas/sobreviventes em **9,290** casos reportados à LFC. A análise do perfil dessas vítimas sugere uma tendência importante em termos de sexo e faixa etária:

- **6,625 (64%)** das vítimas são crianças do sexo feminino, enquanto **3,537 (36%)** são do sexo masculino, o que pode estar associado a uma maior vulnerabilidade das meninas às diversas formas de violência.
- A faixa etária com maior incidência de vítimas é a de 12 a 17 anos, com um total de **4.767** vítimas do sexo feminino e **2,095** do sexo masculino. Esta faixa representa o grupo mais exposto às situações de risco, especialmente violência sexual, física, psicológico, e uniões prematuras.

## Perfil dos contactantes

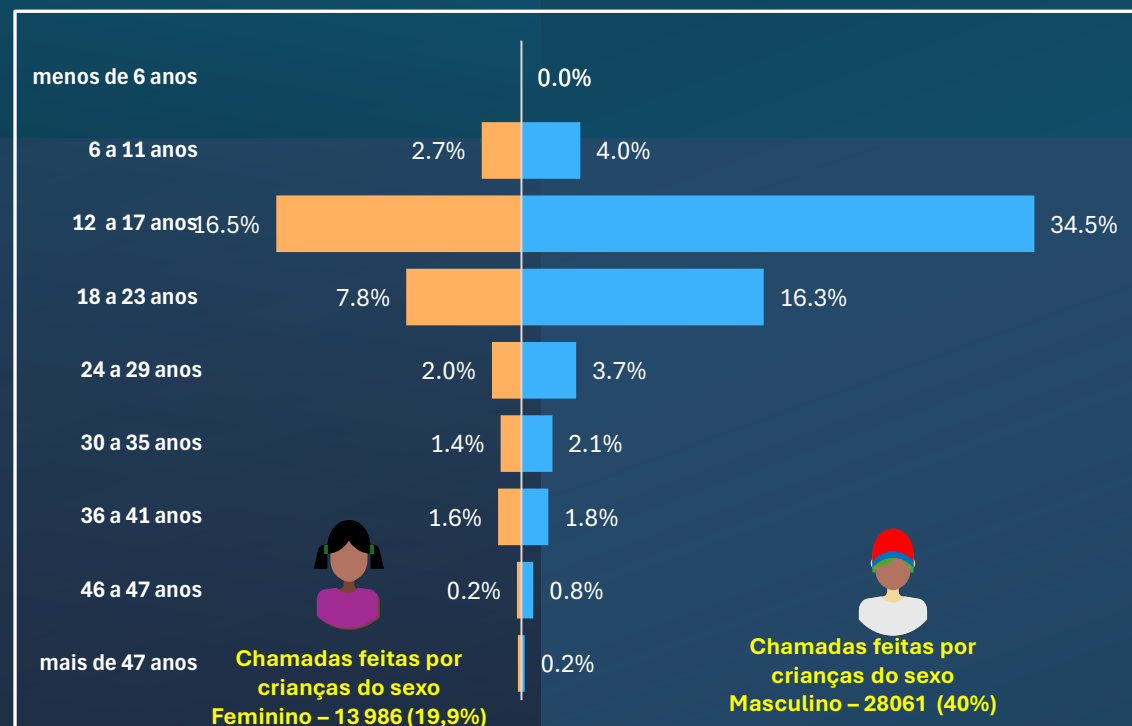


46% utentes do sexo Feminino



53% utentes do sexo Masculino

16



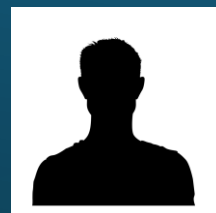
De acordo com a figura 16, dos utentes (crianças e adultos) que contactaram a LFC ao longo do ano 2025, **46,351** são utentes do sexo masculino e **23,768** do sexo feminino. Ao desagregar os dados por faixa etária, destacam-se **60%** de chamadas (**42,047**) efectuadas por crianças, das quais: **28,061** do sexo masculino, **13,986** (12%) do sexo feminino.

No grupo de jovens e adultos, o número de chamadas distribuiu-se da seguinte forma: **17, 544** chamadas foram realizadas por utentes com idades entre 18 e 23 anos, **4,131** chamadas por utentes entre 24 e 29 anos e as restantes chamadas por utentes com idades entre 24 a mais de 47 nos.

## Perfil dos Denunciantes



44%



56%



2 389 - Feminino  
1 985 - Masculino

**Membro da comunidade**



817 - Feminino  
666 - Masculino

**Membro da Família**



784 - Feminino  
1 004 - Masculino

**Membro da Escolar**



959- Feminino  
673 - Masculino

**Vitimas/Sobrevivente**

Em relação ao perfil dos contactantes/denunciantes, os dados indicam que **44%** dos denunciante são indivíduos do sexo feminino, enquanto **56%** são do sexo masculino. Ao observar os diferentes grupos sociais dos denunciante, verifica-se que o maior número de denúncias partiu de membros da comunidade com **4,374** denúncias das quais aproximadamente metade delas feitas por membros da comunidade do sexo feminino e a outra metade por membros da família do sexo masculino.

**Os membros da Comunidade** compreendem: vizinhos, amigos, mentoras, activistas, assistentes sociais, paralegais etc;

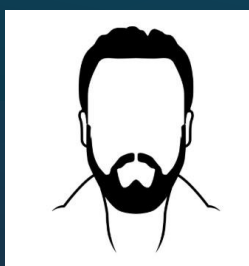
**Os membros da Família** compreendem: pai, mãe, tios, avós, primos, irmãos, primos, padrastos, madrastas, cunhados, etc;

**Os membros da Escola** compreendem: Professores, funcionários e colegas.

## Perfil dos Perpetradores



16%



84%

Com base nas evidências registadas pela LFC, os dados analisados indicam que 84% dos perpetradores são do sexo masculino, enquanto 16% são do sexo feminino.

A análise da caracterização dos indivíduos denunciados permite sugerir que a maioria dos perpetradores são indivíduos muito próximos das vítimas, ou seja, os próprios pais, tios e outros cuidadores das vítimas.

Esta realidade sinaliza uma situação preocupante, dado que os pais e tios são os que deveriam exercer o papel de protectores e cuidadores das crianças, no entanto surgem frequentemente como os principais agressores. Tal situação aponta um problema grave no contexto familiar, que requer atenção e intervenção por parte das autoridades competentes e dos serviços de protecção à criança.

Relação Perpetrador Vítima	Masculino	Feminino
Amigo/a	19	-
Avo	21	2
Colega	87	3
Irmão/a	25	5
Mãe	-	114
Madrasta	-	74
Namorado/a	252	-
Primo/a	17	-
Professor/a	71	-
Pai	1394	-
Empregador	30	11
Padrasto	133	-
Tio/a	1543	423
Vizinho	644	76
NI	931	309
<b>Global</b>	<b>5167</b>	<b>1017</b>

Instituição de Assistência à Criança	Referidos	Assistidos	Encerrados	Aconslh. LFC
GAFMVV/Esquadra /Posto Policial e SERNIC	1024	691	454	
PGR- Distrital (Grupos de Referencia)	111	77	14	
Curadoria de Menores	77	46	18	
Direcção de Registos e Notariado	473	396	239	
IPAJ	47	29	9	
Família	172	88	56	
Estruturas do Bairro e Líderes comunitários e Religiosos	108	73	21	
Comités Comunitários de Protecção a Criança	99	62	50	
Serviços Prov. Distrit. de Saúde Mulher e Accção Social (DPGCAS e SDSMAS)	517	137	62	
Centro de Atendimento Integrado (CAI)	23	19	5	
Humanity & Inclusion	9	9	9	
ICDP	102	79	16	
Paralegal FDC	460	359	77	
Outros	475	298	23	
Serviços de Saúde (Centro e Posto de Saúde , Hospital Geral, Provincial e Central)	439	271	93	
Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens (SAAJ)	398	310	99	
Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT) Direcção de Escola)	1203	655	308	
Pontos Focais de MJD (SAS, Eu Sou Capaz e Emprega)	935	507	219	
<b>Global</b>	<b>6 672</b>	<b>4 206</b>	<b>1 772</b>	<b>1 334</b>

Até a data de produção deste relatório, a LFC havia referenciado/encaminhado aproximadamente **72%** dos casos registados durante o ano 2025, o que corresponde a **6.672** casos.

Dos casos encaminhados, **4,206** foram efectivamente assistidos pelas instituições de referência e apenas **1,772** casos (27%) foram completamente encerrados, ou seja, a situação reportada foi tratada até o final.

Adicionalmente, por meio do trabalho directo dos Conselheiros e Gestores de Casos da LFC, foram orientados **1,334** casos (equivalentes a 14% do total de casos registados) que não exigiam encaminhamento a outras instituições, sendo resolvidos apenas com aconselhamento especializado dos profissionais da LFC.

Em termos de instituições de destino dos encaminhamentos, destacam-se: o sector da Polícia: **15%** Educação: **18%**, e Serviços de Registo e Notariado **7%**.

Estes dados reforçam o papel central dessas instituições na resposta às situações de risco e violação dos direitos das crianças e a importância de manter articulação eficiente e contínua entre a LFC e os serviços locais de protecção à criança.

## Detalhes de Chamadas de Assistências

20



Chamadas de  
Assistências 11 233

Tipo de Assistências	Total Parcial
Informação útil sobre o “116”	6 774
Rastreo casos de Saúde Mental	661
Assistência psicossocial	423
Informação e Assistência sobre Saúde Sexual e Reprodutiva	214
Informação sobre Campanhas de vacinação	150
Queixas sobre (distrib. de uniformes e bicicletas),– Programa Eu Sou Capaz	2466
Assistências sobre inclusão – crianças com deficiência	218
Outros tipos de Assistência	327

De acordo com a Tabela 20, entre os meses de Agosto - Dezembro, foram rastreadas **661** crianças em relação à Saúde Mental. Já no período Janeiro a Dezembro foram atendidas, 6.774 chamadas de pedido de Informação útil sobre o “116”, ou seja, chamadas cujos contactantes não pretendiam denunciar um caso directamente ligado à violência contra a criança, mas que tinham o intuito de obter mais informação sobre o funcionamento da Linha 116, (como por exemplo: de que forma tratadas as questões do anonimato/confidencialidade, o modo como os casos são acompanhados, o

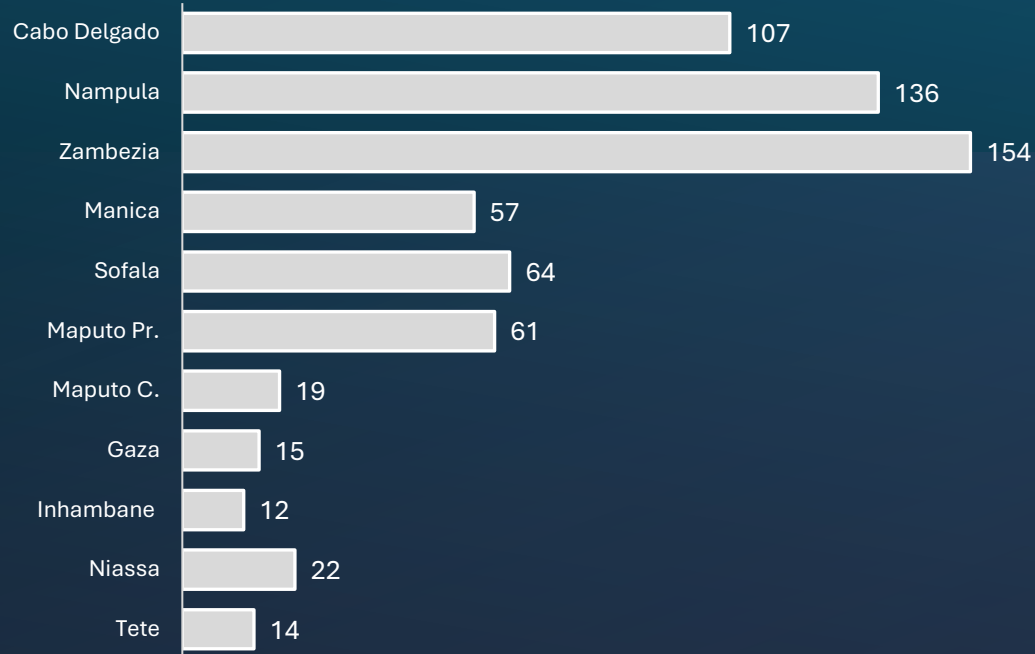
que acontece com os perpetradores, os denunciantes e as vítimas após a denúncia, entre outros aspetos. Ainda no mesmo período, foram assistidas 2.466 crianças que reclamavam/, queixavam-se ou solicitavam informações sobre o **Programa Eu Sou Capaz**, Programa este que tem como objectivo a retenção da rapariga na escola, através da distribuição de bicicletas e uniformes às meninas das comunidades e escolas abrangidas pelo programa.

Não menos importantes foram as 214 chamadas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, nas quais crianças e adolescentes solicitaram assistência sobre temas ligados à sexualidade, tais como atraso do período menstrual, questões associadas à circuncisão, corrimentos, entre outros assuntos de carácter íntimo. A categoria de inclusão (crianças com deficiência) registou 218 solicitações de assistência, maioritariamente relacionadas com crianças com deficiência cujo estas ou seus encarregados ,solicitavam apoio em meios de compensação.

## Detalhes de Casos de Saúde Mental

21

### Distribuição dos Casos de Saúde Mental por Província

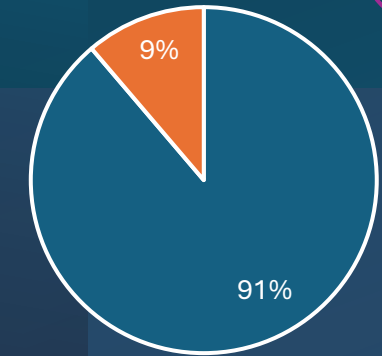


### Casos de Saúde Mental

De acordo com a Figura 21, a maioria dos casos de saúde mental rastreados pela LFC provém da província da Zambézia, seguida das províncias de Nampula e Cabo Delgado. No que se refere à distribuição por sexo, verifica-se uma maior predominância dos indivíduos do sexo feminino (91%), enquanto os rapazes representam 9% dos casos rastreados. Quanto à distribuição por faixa etária e sexo, conforme apresentado na Figura 23, observa-se que a faixa etária dos 12 aos 17 anos regista o maior número de casos, com destaque para as vítimas do sexo feminino.

### Distribuição dos Casos de Saúde Mental por Sexo

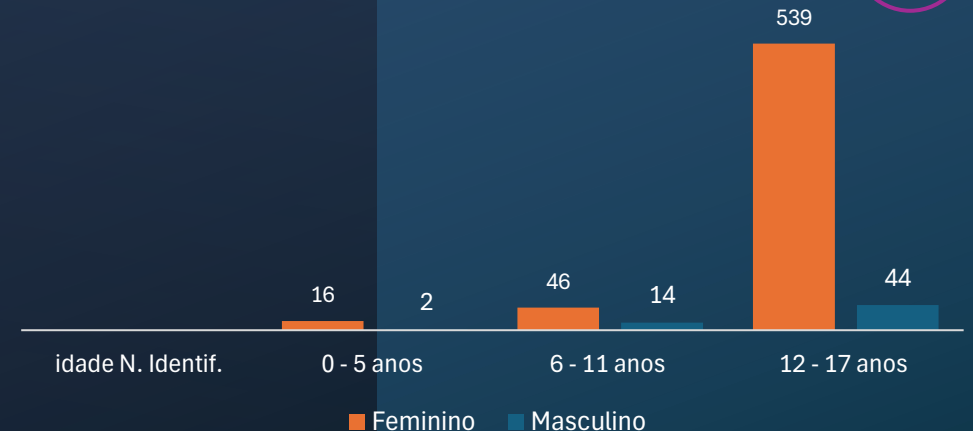
22



Feminino Masculino

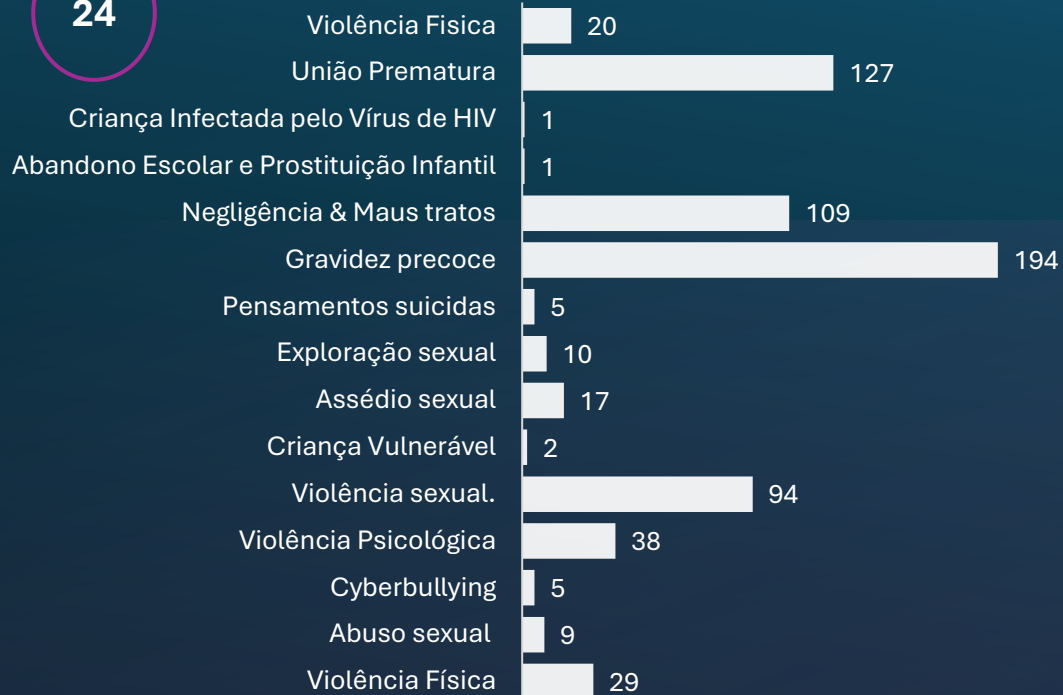
### Distribuição dos Casos de Saúde Mental por Idade e Sexo

23



## Tipologia dos Casos Rastreados para à Saúde Mental por Sexo

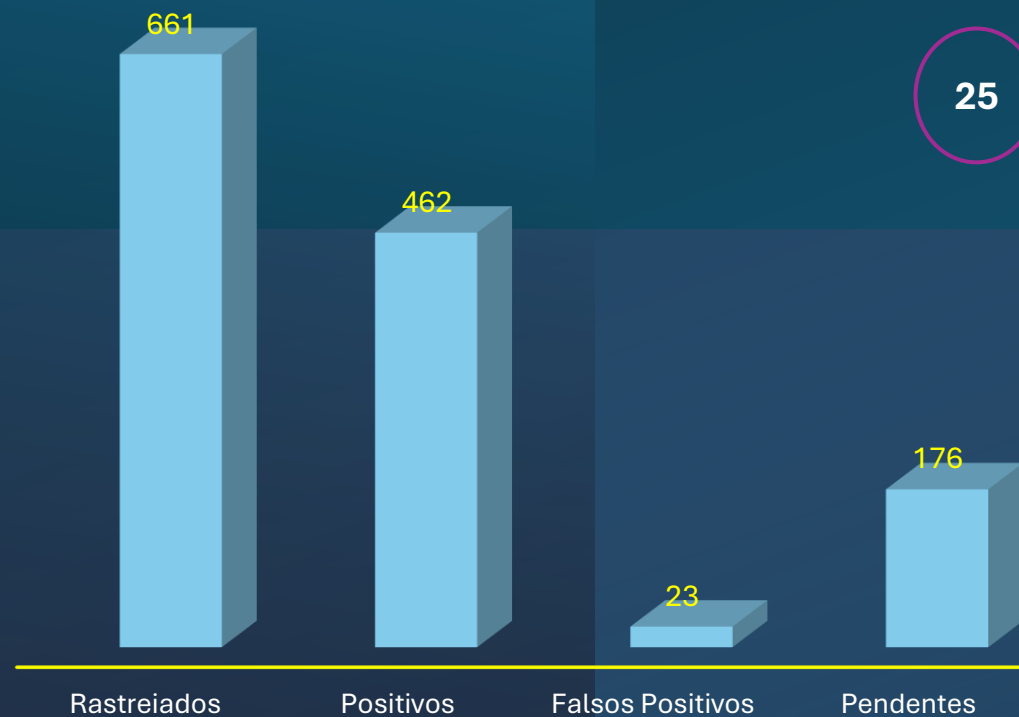
24



As tipologias dos casos registados pela LFC no período de Agosto a Dezembro e que foram alvos de rastreio para a Saúde Mental, destacam-se as seguintes: gravidez precoce, seguido de união prematura, violência sexual, maus-tratos+negligência e violência psicológica.

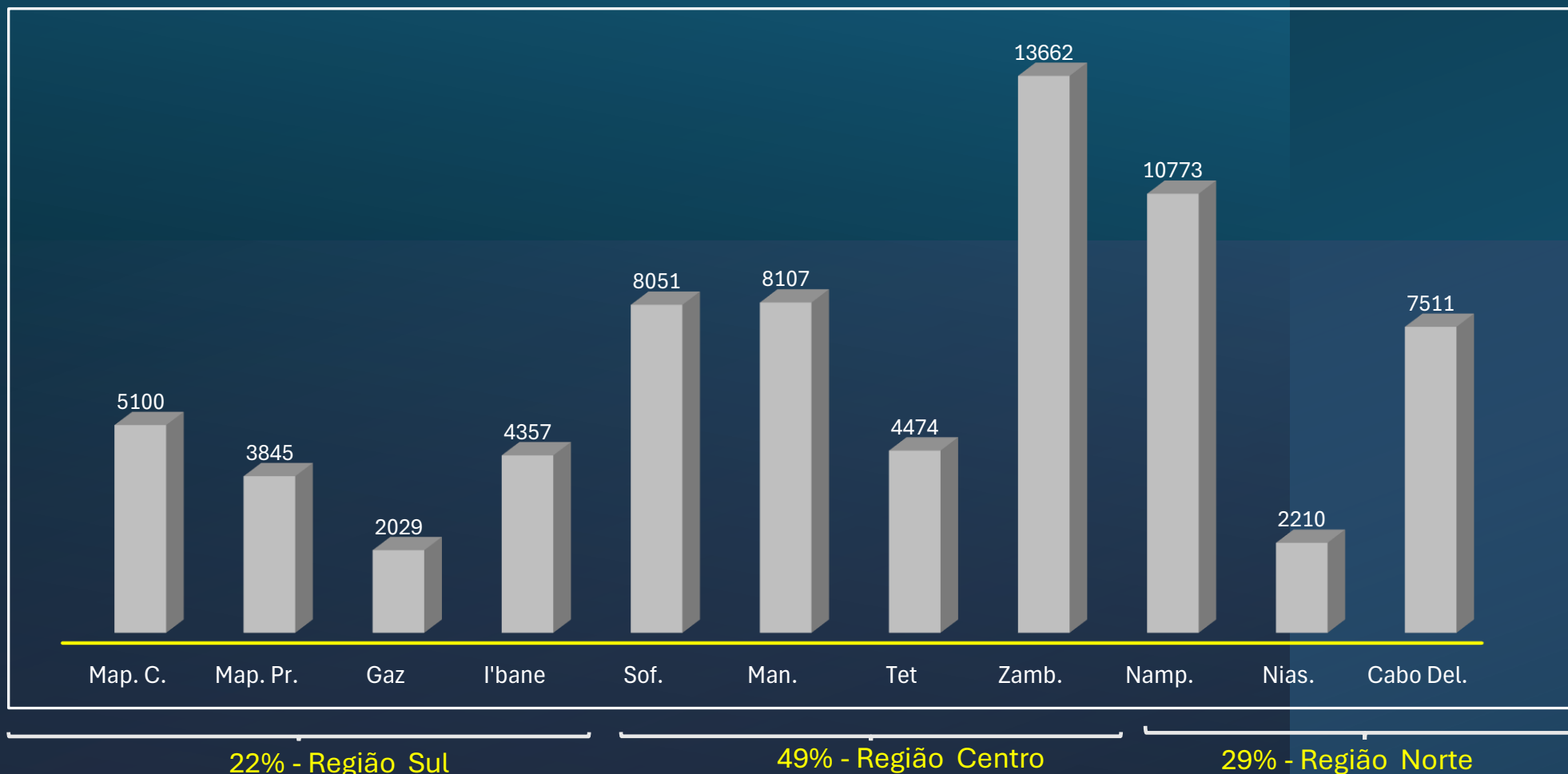
## Estágio de Casos de Saúde Mental

25



A Figura 25, apresenta os casos de saúde mental rastreados pela LFC por meio da aplicação de três perguntas iniciais. Após a triagem, os casos são submetidos à plataforma de Saúde Mental para acompanhamento pelos técnicos de saúde, que devem aplicar um conjunto de 10 perguntas técnicas para confirmar se os casos são positivos ou falsos positivos. No período reportado, dos 661 casos rastreados 462 deram positivos e 23 Falsos Positivos, permanecendo pendentes 176 casos.

## Distribuição Geográfica das Chamadas

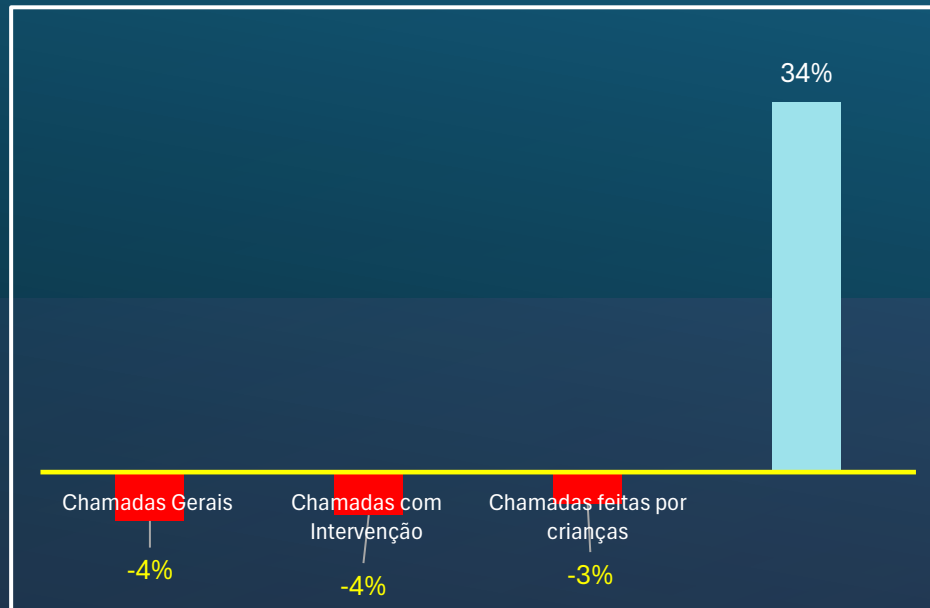
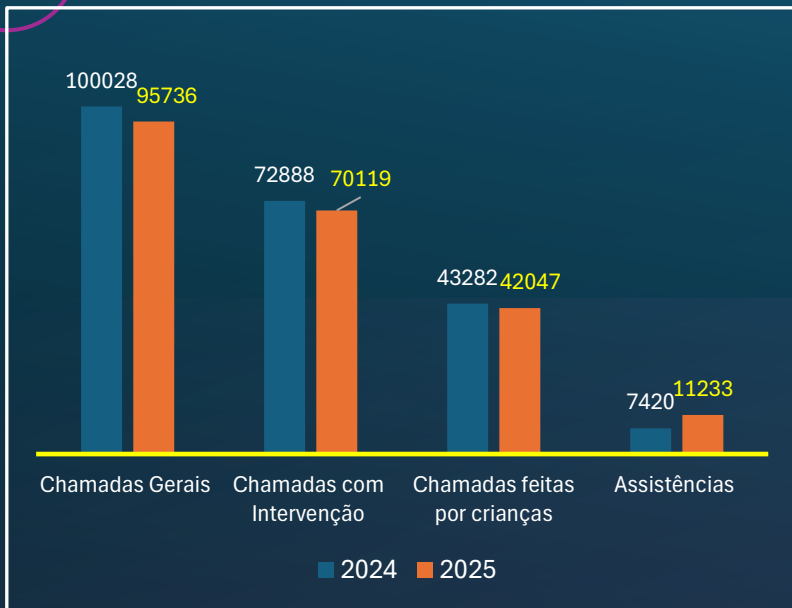


Das 70,119 chamadas com intervenção registadas ao longo do ano 2025, as províncias de Zambézia e Nampula é concentraram maiores volumes: **19,5% e 15,4%** respectivamente. Em conjunto, estas duas províncias representaram 34,9% do volume total registado. As províncias de Manica e a Sofala registaram **11,6% e 11,5%**, respectivamente, totalizando 23,1% das chamadas com intervenção. Desta forma estas 4 províncias, Zambézia, Nampula, Sofala e Manica, concentraram 58,0% do total anual.

Em termos regionais, a região Centro concentrou a maior proporção de chamadas com intervenção, correspondendo a **49%** do total registado. A região Norte representou **29%** das chamadas, enquanto a região Sul concentrou **22%** do volume total. Esta distribuição indica uma maior participação das regiões Centro e Norte no conjunto nacional de chamadas com intervenção.

27

## Análise Comparação : 2024 vs 2025

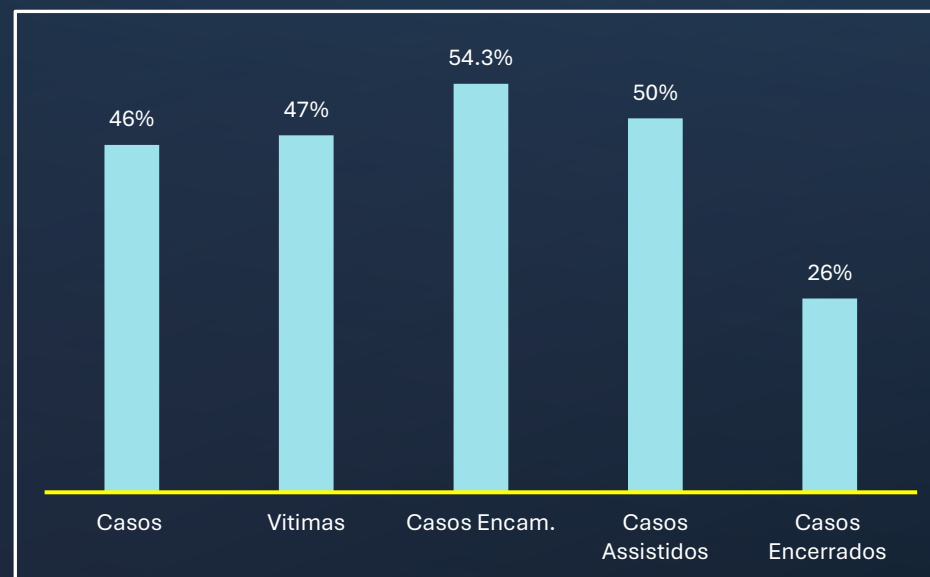
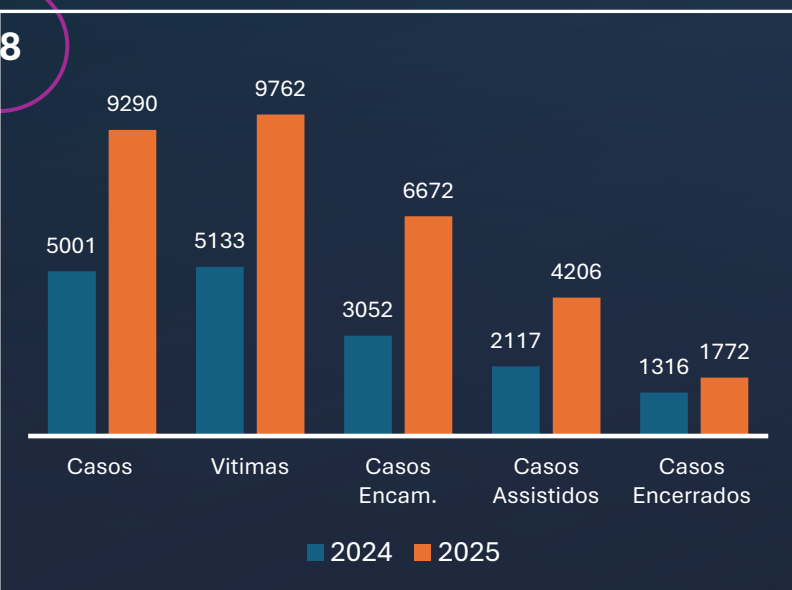


Na comparação entre 2024 e 2025, os indicadores de chamadas gerais, chamadas com intervenção e chamadas efectuadas por crianças registaram reduções entre 3% e 4%, enquanto o indicador de chamadas de assistência apresentou um aumento de 34%. As reduções registadas nestes indicadores podem estar associadas à limitada capacidade de resposta operacional nas primeiras três semanas do mês de Janeiro, em consequência do contexto político observado entre Outubro de 2023 e Janeiro de 2024, que condicionou o funcionamento regular dos nossos serviços.

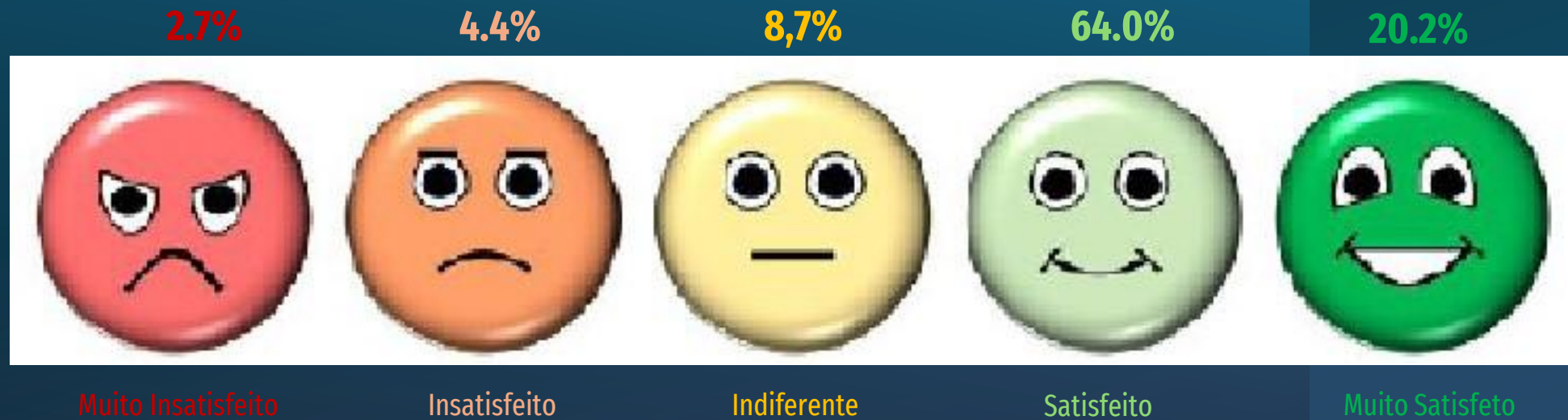
No que se refere aos indicadores de gestão de casos, nomeadamente casos registados, vítimas, casos encaminhados, casos assistidos e casos encerrados, observou-se um aumento generalizado, com variações entre 26% e 54,3%. O número de casos registados aumentou de 5.001 em 2024 para 9.290 em 2025, enquanto o total de vítimas passou de 5.133 para 9.762 no mesmo período. Os casos encaminhados aumentaram de 3.052 em 2024 para 6.672 em 2025, e os casos assistidos de 2.117 para 4.206, reflectindo igualmente o aumento dos casos encerrados, que passaram de 1.316 para 1.772.

Nota: O acompanhamento e a gestão de casos constituem um processo contínuo. Assim, os casos registados em 2024 continuaram a ser acompanhados em 2025, influenciando a evolução dos indicadores de casos encaminhados, assistidos e encerrados.

28



## Medição do Nível de Satisfação dos Beneficiários da LFC



Durante o ano de 2025, foram realizadas 22 sessões de medição do nível de satisfação, nas duas centrais (Maputo e Pemba). Nestas sessões, foi extraída no total uma amostra de 920 casos provenientes de todas as partes de Moçambique. A amostra foi gerada aleatoriamente do universo dos 16672 casos encaminhados. Os utentes selecionados foram submetidos a um inquérito com intuito de medir o nível de satisfação aplicando a escala de 1-5 os seguintes indicadores:

A Figura 29 apresenta a percentagem de satisfação colhida junto da amostra de utentes/beneficiários, incluindo vítimas e denunciantes (pais e encarregados). Importa referir que os utentes/beneficiários são inquiridos quinzenalmente por um grupo independente de crianças provenientes de algumas Escolas Secundárias de Maputo e Pemba, do Parlamento Infantil e de representantes dos continuadores. Apesar de os inquéritos serem realizados apenas em algumas em Maputo e Pemba, a amostra é estrategicamente selecionada para ser representativa de todo o país.

Um dado relevante é que a maioria dos utentes que demonstrou insatisfação ou indiferença o fez em função da demora no processo de resolução dos casos, situação que não depende exclusivamente da LFC.

1- Atendimento providenciado pelo conselheiro/a

2- Tempo de espera para ser atendido.

3- Grau de dificuldade encontrada para aceder ao 116

4- Língua de comunicação

5- Tratamento que o/a Conselheiro/a deu a preocupação colocada

6- Tempo de espera para retorno pelo Gestor/a de Caso da LFC

7- Tratamento do caso dado pelo/a Gestor/a de caso;

8- Encaminhamento do caso e

9- Tempo de Seguimento de caso;

10- Tratamento do caso dado pelo/a Gestor/a de caso;

**Tipo de documento:** História 116

**Data:** Julho de 2025( desfecho em Novembro)

**País:** Moçambique

**Associação:** Linha Fala Criança

**Área de trabalho:** Centro de Saúde, SAFMVV de Mirate-Montepuez

**Título:** Violação sexual

**Links relacionados:** n/a

**Pessoa de contacto:** Saquina Moisés, Gestora de Casos da LFC.

**Nome da (s) pessoa (s) na história:** Bela (nome factício) de 13 anos, Abdul e Ângelo (nomes factícios) +18

**Problema (Contexto):** A Linha Fala Criança recebeu uma denúncia de um caso de violação sexual. Senhor Cristóvão, residente na aldeia de Xirepue, na localidade de Mararange, posto administrativo de Mirate, distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, e durante a chamada ele disse o seguinte:

**“Eu tenho uma filha ela é deficiente auditiva e intelectual (criança com deficiência) chamada Bela, 13 anos de idade, ela foi violada sexualmente ontem (13.07.2025) nas horas das 18 às 19 horas quando ela estava brincando com amigos perto de casa, dois homens vieram carregá-la e a levaram para a mata e a violaram sexualmente, e esses dois homens são casados com família e também meus vizinhos um responde pelo nome de Raimundo e o outro Marcelino não lhe conheço bem porque não faz muito tempo que ele está aqui, ele veio de Niassa. Fomos a casa do chefe da aldeia e ele disse que o assunto tinha de acabar ali, não podia ir mais longe, e eu recuso-me a aceitar isso porque não sabemos se a minha filha apanhou alguma doença, ainda não a levámos ao hospital. E o chefe da aldeia é este que está a dizer que devemos esperar até quando. Infelizmente, não tenho o número de telefone de nenhum dos dois, nem do chefe da aldeia; apenas conheço o nome dele que é Compresso/Npate”.**

**Acção/Resposta:** Exposto o caso e por relevância do mesmo a LFC encaminhou o caso para o centro de saúde de Mirate e após algumas avaliações médicas, constatou-se que a menor sofreu violação sexual, teve assistência psicológica do mesmo centro de saúde de seguida encaminhou para SAFMVV do distrito de Montepuez e posto policial da aldeia de Mirate. Um dos perpetradores já teria sido detido o outro não compareceu nem com a segunda notificação, a chefe da SAFMVV de Montepuez afirmou que teria feito um mandato de busca e captura, mas o perpetrador já não se encontrava na aldeia.

Acções de seguimento estão ainda em curso

**Crédito:** Saquina Moisés

# Minha Historia com LFC

## **Menor resgatada da união prematura no bairro Kumbeza, distrito de Marracuene**

A Linha Fala Criança recebeu um caso proveniente do bairro Kumbeza, distrito de Marracuene, no qual a vítima é uma menor de 16 anos de idade, grávida de cinco meses. O suposto marido vivia com a menor no bairro de Momemo, no município de Marracuene.

Segundo o denunciante, a menor frequentava a 11.<sup>a</sup> classe e viu-se obrigada a interromper os seus estudos para dar lugar a uma união prematura. O denunciante facultou todos os dados à Linha Fala Criança e informou que a cerimónia de noivado já havia sido marcada para o dia 13 de Dezembro, na residência dos pais da menor ora vítima.

Indignado com a situação, o denunciante repudiou veementemente a atitude dos pais da menor, considerando que estes estavam a hipotecar o futuro da sua filha e a violar a sua dignidade humana, uma vez que a união prematura constitui uma grave violação dos direitos da criança.

Perante o exposto, a Linha Fala Criança encaminhou o caso ao Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência (GAFMVV), junto ao posto policial de Kumbeza, que se prontificou a intervir de forma coordenada com a LFC, recomendando uma actuação em flagrante delito, com vista à recolha de provas fidedignas.

No dia 13 de Dezembro, data prevista para a realização da cerimónia, a LFC, em coordenação com agentes da Polícia, deslocou-se ao bairro Kumbeza e, por volta das 19 horas, interveio na residência onde decorria o evento, impedindo a sua realização.

O noivo e os pais da menor foram conduzidos ao posto policial para prestar declarações junto ao GAFMVV. O noivo encontra-se detido, aguardando a legalização da detenção e os procedimentos criminais subsequentes.

Actualmente, a menor encontra-se na residência dos seus pais, recebe acompanhamento psicossocial no centro de saúde de Marracuene e será reintegrada na escola no próximo ano lectivo.

### **Violência Sexual contra Menor no Distrito de Macate, Manica**

Denúncia de violação sexual perpetrada por um professor, resultando em infeção por HIV e abandono escolar. Armando Agostinho (nome fictício) de 28 anos, residente no distrito de Macate, província de Manica, contactou o 116 para denunciar um crime de violação sexual contra a sua filha menor, Helena, de 13 anos.

O denunciante, visivelmente abalado, informou que a filha, aluna da 7.<sup>a</sup> classe na Escola Primária de Macate, foi violada pelo seu professor, identificado como Geraldo 28 anos de idade. Segundo as declarações da menor, o agressor atraiu-a a um estabelecimento comercial "barraca" que possuía quartos anexos, onde consumou o acto com recursos a ameaças verbais deferindo golpes .

A situação foi descoberta pela mãe, que notou dificuldades na locomoção da filha. Inicialmente, a menor alegou mal-estar físico por receio, mas, após observação médica e realização de exames diagnósticos, confirmou-se a infeção por HIV. Diante do diagnóstico, a menor revelou o abuso sofrido na data dos factos.

O pai relatou ainda tentativas de suborno e intimidação por parte do agressor e do chefe do quarteirão para evitar o prosseguimento do caso. A LFC encaminhou imediatamente a denúncia ao Ponto Focal do distrito de Macate e ao Comando Distrital da PRM, que, em coordenação com um paralegal, remeteram o processo à Procuradoria Distrital de Macate.

Actualmente, a menor abandonou os estudos devido ao trauma e às ameaças de reprovação feitas pelo agressor. Contudo, já recebe tratamento antirretroviral (TARV) e acompanhamento psicossocial contínuo pelos profissionais de saúde, visando a sua recuperação pós-traumática.

# Minha Historia com LFC

## **Menor resgatada da união prematura na província de Maputo**

A LFC recebeu uma denúncia anónima na qual, a vítima é uma menor de nome Margarida Reinaldo, de 15 anos de idade, que se encontra a viver maritalmente com o João Macamo, um menor de 17 anos de idade e nesta altura ambos se encontram a residir no bairro da Zona Verde, no Município da Matola.

Na referida denúncia, a LFC ficou a saber que a menor em causa estava grávida, mas continuava a ir à escola. Na conversa com o denunciante, a LFC teve acesso ao contacto da mãe do menor, a dona Fátima, contactável pelo celular nº [REDACTED] e ela quando contactada e questionada sobre o assunto, confirmou que na verdade o seu filho estava a viver maritalmente com a menor a Margarida, mas na qualidade de progenitora não estava de acordo com aquele cenário.

Ainda assim, como mãe, chegou a aconselhar e procurou a ajuda dos progenitores da Margarida, mas não houve nenhum entendimento entre ambos pois, os progenitores da vítima disseram que a mãe do rapaz é que devia levar a menor sozinha para o hospital para ser submetida ao processo de interrupção da gravidez.

Entretanto, a gravidez da menor já tinha os seus cinco meses e por isso, era um risco de vida e a dona Fátima não estava disposta a arcar com tamanha responsabilidade sozinha, por isso não aceitou.

Perante esse cenário de desentendimento entre familiares de ambas as partes, foi por isso que a menor até ao momento continua na referida união prematura, como esposa do João e não aceita se separar do mesmo.

A LFC, mediante os factos fez se ao campo, visando colher mais informações em torno do caso, e já no terreno, a LFC conversou com todos os envolvidos no caso incluído, as vítimas e no âmbito da sua intervenção, elucidou os presentes sobre as consequências legais e sociais daquele acto criminal.

A LFC durante o trabalho de campo, garantiu o acompanhamento do caso e desempenhou um papel activo em sensibilizar as famílias envolvidas, promovendo o diálogo e a cooperação entre ambas para o apoio integral das vítimas

A intervenção da LFC que a intervenção priorizou os direitos e o bem-estar da menor, alinhando-se ao princípio do interesse superior da criança, e a menor foi reintegrada à casa dos pais e conseguiu retomar os estudos, um aspecto fundamental para o seu desenvolvimento e autonomia futura e goza de uma boa saúde.

# Outras Realizações da LFC





## LFC Apresenta Estudo sobre Violência Sexual contra Crianças

No âmbito das acções de advocacia, a LFC com o apoio do UNICEF lançou a brochura **“Uma análise de casos de violência sexual contra crianças (2021–2023)”**. O evento contou com a participação de representantes do Governo, da sociedade civil, de parceiros internacionais, de crianças e da comunicação social, tendo a sessão de abertura sido conduzida pela Anita Ingabire, Chefe de Secção do UNICEF.

A cerimónia incluiu um painel de reflexão sobre a utilização dos dados da LFC na prevenção e no combate à violência contra a criança, com a participação da CECAP, do Ministério da Justiça e da Plataforma de Adolescentes e Jovens do UNICEF. Durante o debate, foram abordadas questões relacionadas com a inclusão de crianças com deficiência, a morosidade no atendimento dos casos, a limitada divulgação do número 116 e o encobrimento de situações de violência no seio familiar.

Na ocasião, a CECAP sublinhou a importância dos dados como ferramenta estratégica para a definição de intervenções mais eficazes e apelou ao reforço da cooperação entre o Governo, a sociedade civil e os parceiros de desenvolvimento, visando a promoção e protecção dos direitos da criança em Moçambique.

# Linha Fala Criança Apresenta Avanços e Parcerias na XIV Assembleia Geral



Realizou-se a XIV Assembleia Geral Ordinária da LFC, reunindo membros da sociedade civil empenhados na promoção e protecção dos direitos da criança. O encontro constituiu um espaço de prestação de contas e de reforço do compromisso institucional da LFC na provisão de serviços de aconselhamento e encaminhamento de casos de violência contra crianças. Durante a Assembleia, foram apresentadas as principais realizações recentes da organização, incluindo o estabelecimento de parcerias estratégicas, a realização de acções de capacitação e a produção de publicações relevantes. Os resultados partilhados foram reconhecidos como contributos importantes para o fortalecimento da actuação da sociedade civil, apoiando a definição de actividades e iniciativas de advocacia orientadas para o reforço das políticas públicas de protecção da criança.



## Direitos da Criança em Foco na Rádio Moçambique

Para assinalar o Dia Internacional da Criança, celebrado a 1 de Junho, o Emissor Provincial da Rádio Moçambique delegação de Pemba, organizou um evento especial dedicado à promoção e protecção dos direitos da criança.

As comemorações iniciaram com uma conversa radiofónica sobre os mecanismos de denúncia de casos de violência contra a criança, seguida de uma reflexão sobre o impacto do trabalho infantil na sociedade moçambicana. A sessão contou com a presença da Linha Fala Criança (LFC), Gabinete de Atendimento à Família e Menor Vítima de Violência e do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), que enriqueceram o debate com informações valiosas e experiências práticas.



## Com a Voz das Crianças, para Melhor : Avaliação Satisfação Junto aos Utentes da Linha 116

No âmbito das celebrações do Dia da Criança Africana, assinalado a 16 de junho, a LFC destacou o lema “**Planificar e Orçamentar para o Bem-Estar da Criança: Progressos desde 2010**”. A efeméride foi marcada por acções de medição do nível de satisfação dos serviços prestados pela LFC e parceiros, promovendo a responsabilização através da escuta activa das próprias crianças e comunidades.

Foram elas as protagonistas na avaliação de satisfação do aconselhamento e seguimento de casos realizados tanto pela LFC como pelas instituições de referência.

A iniciativa envolve crianças e adolescentes de diferentes plataformas de participação, que lideram o processo de diálogo com os utentes da Linha 116, procurando identificar pontos de melhoria no atendimento. Desde o início do ano, cerca de 25 crianças visitaram os centros de chamadas de Maputo e Pemba para participar directamente nesta actividade, reflectindo o compromisso da LFC em promover uma participação da criança significativa e contínua.

## **Linha Fala Criança e Visão Mundial fortalecem visibilidade na FACIM com visita do presidente da República**

Durante a Feira Internacional de Maputo (FACIM), o Chefe de Estado de Moçambique realizou uma visita ao stand da Visão Mundial partilhado com a LFC. A visita permitiu ao Presidente conhecer de perto as actividades e iniciativas de protecção à criança promovidas pelas duas instituições, incluindo a apresentação de materiais de divulgação, demonstração dos serviços da linha “116”.

A presença do Chefe de Estado (Daniel Chapo), reforçou a visibilidade institucional e a importância estratégica destas parcerias no fortalecimento dos serviços de apoio à criança em Moçambique.

## **Presidente Parruque conhece projetos da Linha Fala Criança e sugere cooperação**

Ainda no âmbito do destaque dado pelas figuras políticas moçambicanas, Júlio Parruque, Presidente do Município da Matola, também visitou o stand conjunto entre a Visão Mundial e Linha Fala Criança. O Presidente Parruque demonstrou grande satisfação com as actividades desenvolvidas pela LFC e manifestou interesse em agendar uma reunião em seu gabinete, visando explorar sinergias e discutir uma possível parceria de trabalho entre o município e a instituição.





## FUNDAÇÃO VODACOM VISITA A CENTRAL DE CHAMADAS DA LFC

No âmbito do fortalecimento das parcerias estratégicas da LFC, a organização convidou a Fundação Vodacom para apresentar à sua nova directora o funcionamento da central de chamadas do “116”, incluindo o atendimento e tratamento dos casos de protecção da criança. Durante a visita, foram também partilhados os êxitos e desafios da parceria desde o seu início em 2009, reforçando a transparência e a confiança entre as instituições.

---

É também interesse da LFC explorar em breve, um sistema de SMS para o 116, permitindo que os casos sejam denunciados via mensagem de texto. Para concretizar este objectivo, a LFC conta com o apoio das operadoras de telefonia, incluindo a Fundação Vodacom, garantindo uma comunicação mais acessível, rápida e eficiente para todas as crianças em situação de risco.

---



## LFC E PROVIDORIA DA JUSTIÇA CONSOLIDAM COOPERAÇÃO EM PEMBA



No âmbito do processo de descentralização e expansão dos seus serviços, a Linha Fala Criança consolidou a sua presença na região norte do país através de uma parceria estratégica com a Provedoria da Justiça, que culminou na criação de um novo centro de chamadas em Pemba, província de Cabo Delgado. Esta iniciativa reforça o compromisso da LFC com a protecção e a sustentabilidade institucional.

A expansão para a zona norte em 2021, teve como principal objectivo aproximar os serviços da LFC das comunidades afectadas por emergências humanitárias, resultantes do ciclone KENNETH e dos conflitos armados que continuam a colocar inúmeras crianças em situação de vulnerabilidade e risco. Inicialmente, a LFC operava num escritório arrendado, o que se revelou financeiramente insustentável, pois parte dos recursos disponíveis era destinada ao pagamento de renda, limitando o investimento em outras áreas operacionais.

Com o apoio do UNICEF, a LFC iniciou contactos com a Provedoria de Justiça, resultando na assinatura de um Memorando de Entendimento entre as duas instituições. O acordo permitiu partilha do espaço da Delegação da Provedoria de Justiça em Pemba à LFC, para este construir o seu próprio centro de chamadas nas mesmas instalações.





Com a inauguração oficial da Delegação da Provedoria de Justiça de Pemba, iniciou-se também a operacionalização do novo centro de chamadas da LFC, instalado como anexo no mesmo recinto. Esta parceria reveste-se de grande importância, pois, além de facilitar o encaminhamento directo de casos entre as duas instituições, reduziu significativamente os custos operacionais da LFC, contribuindo para a sua sustentabilidade financeira e fortalecendo a colaboração interinstitucional.

O evento de lançamento das actividades contou com a presença de representantes do UNICEF, que enalteceu o papel da LFC na protecção e promoção dos direitos da criança em Moçambique. Estiveram igualmente presentes diversas entidades nacionais e internacionais, incluindo agências das Nações Unidas e organizações parceiras, que manifestaram interesse em colaborar com a LFC no reforço das acções de protecção à criança em Cabo Delgado e noutras regiões do país.



- Este é o antes e depois da reabilitação do Centro de Chamadas da LFC – Pemba junto à Provedoria da Justiça

## Moçambique na Conferência Global das Linhas de Ajuda à Criança: Avanços, Desafios e Perspetivas para 2030

A Conferência Global das Linhas de Ajuda à Criança reuniu representantes de 80 países para a partilha de experiências e boas práticas sobre **saúde mental, prevenção da violência e resposta às necessidades das crianças e adolescentes.**

Moçambique participou, pela primeira vez, ao mais alto nível, com a presença do Secretário de Estado do Género e Acção Social, **Abdul Razak Amuza**, e de uma representante da Provedoria da Justiça, tendo sido destacados os progressos do país desde os Compromissos de Bogotá, nomeadamente na redução da violência contra crianças e das uniões prematuras, através de uma abordagem intersectorial.

Na sua intervenção no painel regional, a Linha Fala Criança partilhou a sua experiência na resposta a emergências, incluindo os ciclones Idai e Kenneth e a insurgência em Cabo Delgado, destacando a estratégia de distribuição de chamadas por três centros como garantia da continuidade do serviço em momentos de crise ou emergência.

No âmbito das recomendações, destacou-se a necessidade de reforçar a visibilidade do número 116 por meio de campanhas escolares e comunitárias e do uso de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, bem como o envolvimento dos governos em iniciativas regionais e internacionais, a disponibilização de espaços físicos para as linhas de ajuda e a adopção do modelo de **Orçamento Amigo da Criança.**

Para a Linha Fala Criança, foram recomendadas a implementação do atendimento 24 horas, a criação de pontos focais governamentais para facilitar a tramitação de casos, o engajamento com provedores de internet para a protecção das crianças online e a participação em eventos internacionais de tecnologia, como a Web Summit.





## Número 116 Apresentado em Escola como Ferramenta de Protecção da Criança

No dia de abertura do ano lectivo 2025, a Linha Fala Criança marcou presença em várias escolas do país com o principal objectivo de apresentar o número 116 às direções de escola, professores, encarregados de educação e alunos, destacando-o como um mecanismo essencial de denúncia e aconselhamento em casos de abuso e violência contra crianças. Durante os eventos, foram realizadas palestras, abordando temas relevantes como a prevenção do assédio e abuso sexual, uniões prematuras e o consumo de drogas.

As sessões tinham como finalidade sensibilizar toda a comunidade escolar sobre os riscos associados a essas situações e reforçar a importância da protecção dos direitos da criança.

## Treinamento dos CCPCs sobre a Linha 116 e Resposta à Violência

No âmbito do reforço das capacidades comunitárias, a LFC, em parceria com o ICPD, realizaram sessões de formação dirigidas aos membros dos Comitês Comunitários de Protecção à Criança (CCPCs), com o objectivo de fortalecer as suas competências em matéria de protecção da criança, mecanismos de denúncia de casos de violência, com destaque para a Linha 116 e resposta comunitária a situações de risco.

A formação abordou os direitos da criança, a identificação de sinais de abuso e negligência, bem como os procedimentos para o encaminhamento adequado e célere dos casos. Foi igualmente reforçado o papel das comunidades na prevenção da violência, promovendo uma abordagem colaborativa, sensível ao género e centrada na criança.

Como resultado desta intervenção, registou-se um aumento no número de denúncias efectuadas pelos membros dos CCPCs à LFC"116", destacando uma maior consciencialização e apropriação dos mecanismos de denúncia.



# Constrangimentos

- ❖ **Instabilidade Sociopolítica e Tecnológica:** O final de ano 2024 e início do ano 2025, foi marcado por manifestações e instabilidade político-social, particularmente na cidade e província de Maputo, afectando o funcionamento da LFC- 116, adicionalmente foram registados problemas técnicos como oscilações de rede na central de Pemba que também comprometeu o atendimento durante esse período, refletindo-se numa queda inicial no volume de chamadas referentes ao ano 2025;
- ❖ **Desigualdade Geográfica no Acesso:** As províncias como Gaza e Inhambane registaram baixos níveis de chamadas e denúncias, refletindo a fraca presença de parceiros da LFC, sejam locais, nacionais ou internacionais o que limitou a divulgação do número 116;
- ❖ **Ambientes Escolares e Domésticos como Locais de Risco:** Elevado número de denúncias aponta para a escola e o ambiente familiar como principais locais de ocorrência de abusos, exigindo maior vigilância e intervenção preventiva nesses espaços;

# Êxitos Identificados

Aumento Geral de denuncias de casos : Comparativamente ao ano 2024, houve um crescimento de 46% demonstrando maior visibilidade e confiança no serviço da LFC.

Participação Escolar na Denúncia: Colegas e membros do meio escolar destacaram-se como os principais denunciantes, reforçando o papel estratégico da escola na identificação dos casos de violencia contra à criança.

# Recomendações

Fortalecimento da Capacidade Operacional:

Criação de Centrais de Chamadas Regionais para mitigar a fraca capacidade de resposta durante períodos de tensão ou emergência no país;

A LFC deve melhorar a infraestrutura tecnológica, investindo em soluções de conectividade robustas como a **Starlink** especialmente em áreas críticas como Pemba, para garantir a estabilidade do atendimento soluções moveis que podem ser usadas remotamente em caso de emergencias, crises politicas etc;

Intervenção nas Escolas de Alta Incidência: A LFC deve fazer intervenção nas Escolas de Alta Incidência: Priorizar acções formativas e de protecção em escolas com elevado número de denúncias (como por exemplo, escolas de Chimoio, Milange, Macossa, entre outras listadas);

Promoção de Canais Seguros de Denúncia Escolar: A LFC deve reforçar mecanismos internos nas escolas para facilitar a denúncia segura por parte dos alunos e professores (por exemplo uso de plataformas como aplicativo movel e ussd e chamadas via 116);

Capacitação Familiar e Comunitária: A LFC e os Parceiros devem desenvolver conteúdos de sensibilização sobre o papel das famílias na protecção da criança, com vista a reverter a baixa taxa de denúncia familiar;

Melhor Articulação com Entidades de Referência: Devem-se estabelecer protocolos de monitoria e feedback com as instituições parceiras (Educação, PRM, SDSMAS), de forma a garantir o fecho eficaz dos casos encaminhados a estes.



# Parceiros de Cooperação



Produção : LFC | Semestre 2024  
Pessoa de contacto : Luis Fernando Chauca  
Contactos: 84 5771713 / 861228431/ 116  
Website: [www.linhafala.org.mz](http://www.linhafala.org.mz)  
Email: [linha@linhafala.org.mz](mailto:linha@linhafala.org.mz) ou  
[luis.chauca@linhafala.org.mz](mailto:luis.chauca@linhafala.org.mz)